

O Ensino de Música a Distância *Online*: um relato de experiência sobre o ensino-aprendizagem de violão e *ukulele* na educação não formal

João Daniel Cardoso da Costa

UFRJ

jdfarma@gmail.com

Resumo: A educação musical a distância *online* tem se desenvolvido nos últimos anos em muitos países, inclusive no Brasil. Essa modalidade tem sido explorada em ambientes formais e não formais de ensino. Inserindo-se nesse contexto, o presente texto relata a experiência de ensino *online* de instrumento em duas situações, uma sobre o ensino de violão e outra sobre o de *ukulele*. A abordagem pedagógica está fundamentada no conceito da *musicalidade abrangente*, que propõe um ensino de música de forma integral. Ainda, o relato fornece informações sobre os recursos técnicos e didáticos usados nas práticas e aponta vantagens e desafios para a educação musical a distância *online*.

Palavras chave: Educação musical a distância *online*. Educação musical não formal. *Musicalidade abrangente*.

Introdução

O ensino de música a distância *online* tem sido uma realidade cada vez mais frequente nos tempos atuais. No âmbito do ensino a distância *online* as interações podem ocorrer de maneira síncrona, em que o professor e o aluno interagem simultaneamente; e de forma assíncrona, na qual o professor e o aluno não interagem ao mesmo tempo. O ensino de música *online* tem ocorrido em ambientes formais de ensino, como nas universidades (GOHN, 2009); e, em situações de ensino não formal¹ (RIBEIRO, 2013). De acordo com Ribeiro (2013, p. 37), até meados da década de 2000 havia poucas interações síncronas pelo fato de as tecnologias, principalmente a internet com alta velocidade, não estarem disponíveis.

Nos últimos anos tem sido possível observar o crescimento dos cursos de música *online* em situações de educação não formal em interações síncronas (GOHN, 2008, p. 5; RIBEIRO, 2013, p. 39). Nesse relato descreverei sobre a minha experiência na educação musical

¹ Segundo Libâneo (1998) a educação não formal é aquela que não é convencional, mas possui caráter intencional de informar.

não formal a distância *online* em duas situações de interação síncrona. Uma prática docente refere-se ao ensino de violão e a outra sobre o ensino de *ukulele*.

A minha experiência enquanto professor de música *online* iniciou-se no ano de 2011. Na ocasião, gravei e postei alguns *reviews* sobre instrumentos, bem como algumas videoaulas sobre o ensino de violão. Os vídeos foram disponibilizados gratuitamente no meu canal do *YouTube*². No início de 2015 decidi iniciar as aulas de música *online* em interação síncrona. A divulgação foi feita no meu site/blog³. Em abril de 2015 iniciei as atividades nessa modalidade de ensino de música.

A fundamentação teórica para a abordagem pedagógica *online*

Em relação à abordagem pedagógica que tenho desenvolvido em ambiente *online*, busco ancoragem no conceito da *musicalidade abrangente*, traduzido e ampliado por Alvares (2016) a partir do conceito *comprehensive musicianship*⁴, para propor um ensino musical de forma integral, não fragmentado. Para o autor “no desenvolvimento das civilizações humanas, uma visão de conhecimento unificado foi sendo substituída por uma ramificação cada vez mais multiplicada e fragmentada do saber.” (ALVARES, 2016, p. 96). Essa fragmentação, em muitas situações, faz com que as diferentes áreas do conhecimento se tornem desconexas para o aluno.

Alvares (2016) propõe uma reunificação do saber nos processos de ensino-aprendizagem de música. Conforme este autor *musicalidade abrangente* descreve a transdisciplinaridade na educação musical, com base em Piaget, em que as interações e reciprocidades estão situadas em um sistema total. O autor relaciona o conceito de integração, central à *musicalidade abrangente*, aos princípios da *Gestalt* que indica que o todo é maior que a soma das partes, ou seja, “[...] a mente organiza os elementos sensoriais numa experiência

² Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCEUZApETAmC64-XiVvOG1Vw>.

³ Disponível em: <http://www.joaodaniel.com.br/>.

⁴ Conceito proposto nos Estados Unidos em meados de 1960, aplicável a todos os níveis educacionais. Refere-se a uma abordagem e não a um método para o aprendizado de música. Esta concepção propunha que os estudantes vivenciassem a experiência musical de forma integrada em vez de um aprendizado de memorização e passivo (WILLOUGHBY, 1990).

unitária, uma vez que a percepção envolve mais que a mera combinação de tais elementos” (ALVARES, 2016, p. 99). A *musicalidade abrangente* também é fundamentada no saber não proposicional, que “[...] se refere à música como um modo de saber, uma forma vivenciada e integralizada que a encara não simplesmente como um objeto de estudo, mas como um tipo de experiência e expressão humana.” (ALVARES, 2016, p. 100). Ancorado nesse conceito, tenho buscado desenvolver práticas que envolvam de forma conectada as várias áreas do conhecimento musical, como teoria, história, gêneros musicais, improvisação, composição, etc.

As aulas *online* de violão

Iniciei as aulas *online*, de forma síncrona, com a aluna Márcia⁵ em maio de 2015. Até a escrita deste relato, ainda mantemos as aulas. A aluna é de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, mas reside em Cuiabá, Mato Grosso, que fica a aproximadamente 2.116⁶ quilômetros de distância da cidade de Guarapari, estado do Espírito Santo, onde resido. As aulas acontecem na frequência de uma vez na semana, com duração de cinquenta minutos cada aula, sempre no mesmo horário e dia da semana.

A aluna Márcia já possuía graduação em Licenciatura em Música quando iniciamos as nossas aulas e o seu interesse inicial era ampliar os seus conhecimentos *violonísticos* e outros como, por exemplo, o estudo de harmonia. Segundo Márcia houve muitas lacunas em sua formação acadêmica pelo fato de que muitas disciplinas durante o curso abordavam os conteúdos de forma teórica e desconectada do fazer musical. Principalmente por essas questões, Márcia procurou pelas aulas de música particulares a fim de suprir suas necessidades. Em sua cidade há professores de música que poderiam atendê-la, mas ela me disse que o ensino a distância *online* lhe chamou a atenção pela vantagem de não precisar sair de casa para fazer as aulas, já que vive em uma cidade onde o trânsito é intenso. Além disso, Márcia também se interessou nas minhas aulas *online* pelo fato de ter visto na *web* o meu trabalho com o ensino coletivo de música através do violão, em ambiente escolar presencial,

⁵ Nome fictício.

⁶ Conforme o *Google Maps*.

modalidade na qual ela também atua enquanto professora de música. Sendo assim, nossas aulas também contemplam conteúdos que abordam o ensino coletivo de música.

Quanto à metodologia usada nas aulas, conforme já abordado, procuro trabalhar o ensino de música de uma forma integral. Por exemplo, em uma peça para violão erudito, abordamos o período histórico em que a música foi composta, discutimos a técnica do violão, realizamos a análise harmônica e estrutural, trabalhamos a interpretação. Não há restrição em estudarmos apenas determinado conteúdo em uma aula. Aliás, entendo que isso é válido sob o ponto de vista didático. Contudo, esse conhecimento precisa ser conectado ao todo. Exemplificando novamente, quando trabalhamos o conteúdo campo harmônico, inicialmente estudamos o assunto separadamente, mas depois buscamos contextualizá-lo nas músicas que decidimos estudar. A escolha do repertório é feita em concordância entre mim e Márcia, ora sugerido por mim, ora por ela. Procuro sempre indicar músicas que possam ser alinhadas aos objetivos propostos, sejam técnicos, teóricos ou ambos.

No que se refere ao uso de métodos, utilizo alguns direcionados ao ensino de violão erudito; ao estudo de harmonia e improviso; ao estudo de teoria musical; ainda, artigos acadêmicos e outros. Não os sigo necessariamente na íntegra, e nem de forma sequencial, mas simultaneamente, de acordo com as demandas que surgem nas aulas, objetivando sempre integrar os conteúdos ministrados.

Figura 1 - Videoconferência com a aluna Márcia.



Fonte: acervo do autor.

As aulas *online* de *ukulele*

O início das aulas *online* de *ukulele*, de forma síncrona, com a aluna Frida⁷ se deu em maio de 2015. Ainda temos tido as aulas até a escrita deste relato. Frida é de Cancún, México, e reside em Houston, estado do Texas, Estados Unidos, que fica aproximadamente 8.115⁸ quilômetros de distância de Guarapari. As aulas ocorrem uma vez na semana, com duração de cinquenta minutos cada aula, sempre no mesmo horário e dia da semana.

Quando Frida me procurou para ter aulas de *ukulele* ela possuía apenas noções sobre o *ukulele*. A procura pelas minhas aulas, segundo ela, se deu por vários motivos: (a) por não ter se adaptado aos professores de *ukulele* da sua região; (b) pelo fato de gostar de música brasileira; (c) pela experiência cultural com o Brasil proporcionada a partir das aulas. Durante as aulas nos comunicamos em português e inglês.

⁷ Nome fictício.

⁸ Conforme o site www.distance.to.

As nossas aulas são direcionadas primeiramente à prática do *ukulele*, em acordo com o pensamento de educadores musicais como Kodály, Willems, Suzuki, entre outros, que advogam em prol de um aprendizado com base no fazer musical, evitando-se focar na teoria musical e em exercícios descontextualizados (FIGUEIREDO, 2012). Na maioria das aulas focamos no aprendizado de músicas, em geral cantadas, de forma que explico as questões técnicas sobre a execução do instrumento, a teoria musical, o canto, de acordo com demanda de cada música. A escolha do repertório é feita por Frida ou por mim, sempre em acordo, e direcionado às suas preferências musicais. O repertório é composto basicamente de músicas populares de diferentes gêneros musicais, como *pop*, *reggae*, *baião*, *samba*, etc.

Não sigo métodos específicos de *ukulele* durante as aulas, apesar de buscar o suporte técnico e teórico em vários deles. Normalmente os métodos tratam mais das questões técnicas e teóricas que no repertório, e pelo fato de focarmos prioritariamente as músicas, faço a maioria das adaptações para o instrumento. Ainda, segundo Lawrence (2012, p. 2) não há uma tradição formal no ensino do *ukulele*, o que na minha visão possibilita maior liberdade no direcionamento da metodologia de ensino do instrumento.

Figura 2 - Videoconferência com a aluna Frida



Fonte: acervo do autor

Dispositivos, recursos tecnológicos e didáticos usados nas videoconferências

Utilizo o meu *home studio* para as aulas *online*. O ambiente possui certo grau de tratamento acústico, o que contribui positivamente para a captação do som e escuta durante as transmissões.

Os equipamentos usados por mim nas videoconferências são: (1) computador do tipo *desktop*, com processador de dois núcleos, com frequência de 2.93 Hz, memória *RAM* de 4 GB, *HD* de 500 GB, *Windows 7 ultimate*, com sistema operacional de 64 bits; (2) *webcam* com resolução em HD e conexão USB; (3) placa de som externa com conexão USB; (4) monitores de áudio profissionais; (5) fone de ouvido profissional.

O *software* usado para as videoconferências é o *Skype*.

A velocidade de *download* da minha internet é de aproximadamente 2 Mbps.

Não possuo as especificações dos equipamentos usados por Márcia e Frida durante as nossas aulas. Sei apenas que ambas utilizam *notebook* com *webcam* integrada. Para escutar, Márcia conecta uma caixa de som ao *notebook*; Frida participa das aulas usando fones de ouvido. Quanto à velocidade da internet, Márcia utiliza uma banda larga com aproximadamente 10 Mbps; a conexão de Frida tem a velocidade aproximada de 20 Mbps.

Quando o sinal da internet entre mim e o aluno é estável, as aulas fluem com excelente qualidade. Neste caso é possível ver a imagem do aluno com nitidez. Por exemplo, posso observar detalhes sobre o formato e tamanho das unhas das alunas, sendo esse quesito relevante na prática do violão e do *ukulele*. Em relação à qualidade do áudio, é possível perceber ruídos produzidos pela falta de pressão dos dedos nas cordas, variações de timbres, entre outros aspectos. Da mesma forma, segundo as alunas, a minha imagem e som são nítidos durante as transmissões.

O *Skype* tem se mostrado uma excelente ferramenta para as aulas *online*, pois durante a transmissão pode-se enviar mensagens de texto e arquivos de várias extensões. Ainda, é possível compartilhar a minha tela com o aluno e vice-versa. Esse recurso é bastante útil, por exemplo, na leitura de uma partitura ou na explicação de um *software* para a edição de partituras.

As vantagens e desvantagens do ensino de música *online*

Através da minha experiência em ensinar música *online* tenho observado várias vantagens desta modalidade de ensino. Primeiramente, percebo que o fato de o aluno fazer a aula estando em seu próprio ambiente físico o deixa bastante à vontade durante as aulas *online*. Destaco também a economia de tempo e de recursos financeiros que o aluno obtém por não ter que se deslocar para fazer as aulas de música. Outra vantagem do ensino *online* é a gama de professores e cursos, em âmbito nacional e mundial, que o aluno pode ter acesso via internet, diferentemente do que ocorre na maioria dos lugares, principalmente naquelas cidades mais afastadas dos grandes centros urbanos, em que não há mão de obra especializada para o ensino de música presencial. Nesse sentido Gohn (2009, p. 168) aponta que se não

houvesse a educação a distância muitos alunos não poderiam estudar. Por outro lado, principalmente nas grandes cidades, há muitos problemas referentes à mobilidade urbana e, portanto, as aulas de música *online* podem gerar economia de tempo e de recursos financeiros para aluno e professor. Além dos aspectos musicais, destaco também como pontos positivos: a experiência intercultural propiciada pelo ensino à distância *online*; a possibilidade de serem desenvolvidos, assim como no ensino presencial, vínculos de amizade entre professor e aluno.

Quanto às desvantagens ou desafios que observo no ensino de música *online*, destaco primeiramente, em especial aqui no Brasil, a baixa qualidade dos serviços de fornecimento de internet. Nas grandes cidades há bastante oferta de conexões com alta velocidade. Em contrapartida, nas cidades menores e mais afastadas das regiões metropolitanas há poucas opções de internet e quase sempre as conexões possuem velocidades mais baixas. Contudo, penso que o maior problema não seja somente a baixa velocidade da internet, mas também a falta de estabilidade no sinal da mesma. Através das aulas *online* tenho percebido que quando me conecto a alunos com conexões relativamente baixas, como por exemplo, aproximadamente 1 Mbps, quando o sinal se mantém estável, as transmissões ocorrem com razoável qualidade de áudio e vídeo. Por outro lado, em situações em que o aluno possui internet com alta velocidade, como por exemplo, aproximadamente 10 Mbps, quando o sinal é instável, há problemas na transmissão de áudio e vídeo, o que atrapalha a aula e, algumas vezes, impossibilita até mesmo a continuidade da mesma. Portanto, a baixa qualidade da internet acarreta na perda de tempo para o aluno e o professor, já que ambos se programaram para a aula. Ainda, há prejuízo na periodicidade das aulas, uma vez que, em função das agendas do aluno e professor, nem sempre é possível remarcar a aula para outro dia mais próximo. Oliveira-Torres (2012, p. 208) relata que os entraves da internet prejudicam o ensino de música a distância.

Outro fator que limita algumas práticas musicais é o *delay*, isto é, o atraso que ocorre normalmente na comunicação entre os interlocutores durante a videoconferência. Ainda que este atraso seja de pouco tempo, na maioria das vezes menos que um segundo, isso inviabiliza que professor e aluno toquem de forma sincronizada. Nas práticas de improvisação, por

exemplo, não é possível que o professor faça uma base harmônica enquanto o aluno realiza uma melodia improvisada, sem atraso, o que, a meu ver, prejudica a avaliação da execução musical do estudante. Da mesma forma, quando quero passar determinado ritmo para o aluno, seja nas aulas de violão ou de *ukulele*, não conseguimos tocar sincronizados. Normalmente mostro o toque e o aluno repete em seguida. Contudo, durante as práticas desenvolvi algumas formas para suprir essas limitações.

Para as práticas de improvisação, gravo algumas bases harmônicas, previamente, e envio ao aluno os arquivos de áudio. Durante a aula o aluno coloca a base para tocar em seu sistema de som e toca junto. Dessa forma ouço base e solo de forma síncrona. Outro recurso bastante eficaz é o uso do metrônomo. O aluno coloca o metrônomo e toca simultaneamente. Assim, percebo se o estudante consegue efetuar determinado ritmo ou exercício de percepção de maneira correta.

Ainda, pratico o que chamo de *audição simultânea*, isto é, começo a tocar determinado ritmo ou melodia no instrumento, o aluno ouve com pequeno atraso, mas toca junto comigo, tendo como referência a minha execução. Eu começo a ouvir o que ele toca, com atraso em relação à minha *performance*, mas me concentro para mantê-la correta e, ao mesmo tempo, prestar atenção à execução do aluno. Essa prática, em muitas situações, possibilita ao aluno sanar dúvidas quanto à execução musical. Em situações tecnicamente mais fáceis consigo manter o meu ritmo e, ao mesmo tempo, prestar atenção no som que chega a mim com atraso. Em execuções mais complexas concentro-me apenas em manter o ritmo para o aluno entender a referência e tocar junto. Sempre após *tocarmos juntos*, escuto apenas o aluno a fim de avaliá-lo com mais atenção.

Observo outro desafio, e não uma limitação, sobre o ensino musical a distância *online*. O advento da internet é relativamente recente, e culturalmente, a maioria das pessoas recebe a formação musical e em outras áreas do conhecimento, na modalidade presencial. Segundo Oliveira-Torres (2012, p. 175) ainda há resistência à modalidade de ensino musical a distância. Penso que essa barreira possa ser transposta à medida que o ensino *online* se tornar mais acessível e conhecido para as pessoas.

Considerações finais

O avanço da internet e dos recursos tecnológicos têm contribuído para a mudança de paradigmas nas diversas áreas da educação, incluindo a educação musical. Pode-se observar que as aulas de música *online*, em ambientes formais ou não formais de ensino, em interações síncronas ou assíncronas, já são realidade em muitos países, inclusive no Brasil (BRAGA, 2009; GOHN, 2009; OLIVEIRA-TORRES, 2012; RIBEIRO, 2013).

Conforme abordado anteriormente, há vantagens e desafios no ensino de música a distância *online*. Destaco os benefícios da economia de tempo e de custos com o deslocamento, e, portanto, refletindo-se sob uma perspectiva ampliada, o ensino musical à distância *online* pode ser uma forma de contribuir para a solução de algumas problemáticas emergentes relativas à mobilidade urbana e ao impacto ambiental causado pela poluição advinda dos veículos. Ainda, em acordo com Braga (2009, p. 42), entendo que as aulas de música *online*, em especial as vídeoconferências com interação síncrona, vão além de simples transmissão de conhecimentos do professor para o aluno, mas sim propiciam o compartilhamento de informações entre ambos, bem como a produção de saberes. Quanto aos desafios da educação musical *online* destaco a baixa qualidade da internet oferecida no Brasil, fator esse que prejudica ou torna inviável a interação *online*. Outra limitação, especificamente nas interações síncronas, é o *delay* que ocorre durante a transmissão, o que impede aluno e professor de realizarem práticas musicais totalmente sincronizadas.

Penso que, principalmente no ensino musical de instrumentos ou de canto, a aula presencial permita observar mais nuances de timbre, sonoridade, intensidade, etc. comparada à aula *online*. Ainda sim, enxergo mais prós que contras na educação musical a distância *online* e, em acordo com Braga (2009), Gohn (2009), Ribeiro (2013) e Oliveira-Torres (2012), considero-a uma ferramenta viável para o ensino de música, principalmente pelo fato de os recursos tecnológicos permitirem cada vez mais uma transmissão virtual próxima da realidade.

Por fim, pode-se observar que apesar das múltiplas possibilidades gratuitas de ensino de música oferecidas na *web*, ainda sim, muitas pessoas procuram pelas aulas *online* com

direcionamento programático, sejam em interações síncronas ou em ambientes de ensino que disponibilizam aulas gravadas. Logo, surgem novas demandas para o educador musical e para a pesquisa acadêmica sobre essa modalidade de ensino de música.

Referências

ALVARES, Sergio Luis de Almeida. Considerações sobre a Educação Musical na Diversidade sob a perspectiva da Musicalidade abrangente. In: ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Organizadores). *Educação Musical na Diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em Educação*. Curitiba: CRV, 2016. p. 73-110.

BRAGA, Paulo David Amorim. *Oficina de violão: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância*. 2009. 320 f. Tese (Doutorado em Música)–Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/6894>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

FIGUEIREDO, Sergio Luis Ferreira de. *A educação musical do século XX: os métodos tradicionais*. In: JORDÃO, G. et al. (Coord.). *A música na escola*. São Paulo: Allucci & Associados, 2012. p. 85-87. Disponível em: <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Sergio_Luiz_Figueiredo.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2015.

GOHN, Daniel. *Ensino a distância: uma realidade possível para a educação musical?* In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL (ABEM), XVII, 2008, São Paulo. *Mesa Redonda*. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/um-panorama-da-educacao-musical-a-distancia-daniel-gohn.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

GOHN, Daniel Marcondes. *Educação musical a distância: propostas para o ensino e aprendizagem de percussão*. 2009. 191 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)–Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=20&Itemid=96&lang=pt-br&cx=011662445380875560067%3Acack5lsxley&cof=FORID%3A11&hl=pt-br&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+musical+a+dist%C3%A2ncia%3A+propostas+para+o+ensino+e+aprendizagem+de+percuss%C3%A3o.&siteurl=www.teses.usp.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_jumi%26fileid%3D20%26Itemid%3D96%26lang%3Dpt-br&ref=www.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F27%2F27154%2Ftde-13042010...%2FTESE.pdf&ss=16421j139645879j6>. Acesso em: 25 jun. 2016.

LAWRENCE, Ian. *The Ukulele Magic*. Tutor book 1. London: A&C Black Publishers Ltd, 2012. Disponível em <<http://media.bloomsbury.com/rep/files/the-ukulele-magic-approach-new.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez Editora, 1998.

OLIVEIRA-TORRES, Fernanda de Assis. *A Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior de música a distância*. 2012. 323 f. Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61146/000864353.pdf?sequence=1>>.
Acesso em: 23 jun. 2016.

RIBEIRO, Giann Mendes. *Educação musical à distância online: desafios contemporâneos*.
Revista da ABEM, Londrina, v. 21, n. 30, p. 35-48, jan. jun 2013. Disponível em:
<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/80/65>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

WILLOUGHBY, David. Comprehensive musicianship. *The Quarterly*, v. 1, n. 3, p. 39-44. 1990.
Reprinted with permission in *Visions of Research in Music Education*, v. 16, n. 1, 2010.
Disponível em: <http://www-usr.rider.edu/~vrme/v16n1/visions/aut10>.> Acesso em: 07 jun. 2015.